

## “RAP É COMPROMISSO, NÃO É VIAGEM”: A FUNÇÃO SOCIAL DO RAP E SUAS RESSIGNIFICAÇÕES PARA ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI

### Eixo 1 – Método Materialista Histórico Dialético

Bruna Cauana Christoval dos Santos; Pontifícia Universidade Católica do Paraná/PR;  
*brunacauana@hotmail.com*

### INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida considerando o RAP como um gênero musical que possui grande alcance e visibilidade por jovens e nos meios de comunicação. Utilizando os conhecimentos da Psicologia Histórico-Cultural, a pesquisa buscou demonstrar que o gênero musical RAP pode ser um instrumento de ressignificação das vivências de adolescentes em conflito com a lei, pois se constitui como uma manifestação artística, de protesto e resistência, além de abranger vozes periféricas e grupos minoritários.

O presente trabalho justifica-se diante da necessidade em abranger as dimensões psicológicas, sociais e culturais de adolescentes em conflito com a lei e por considerar o RAP como um recurso que possibilita o acesso à subjetividade, aos fenômenos psicológicos, além de ser considerado um instrumento de educação informal.

No que se refere a relevância social, o RAP se constituiu diante de protestos e confrontos, buscando retratar uma realidade marcada por inúmeras situações de desigualdade e vulnerabilidade, econômica e social. Geralmente, as letras de RAP retratam temas voltados ao preconceito, violência, além de estarem relacionadas a vida do jovem na periferia.

Em relação ao campo científico, observa-se que os conteúdos sociais das letras de RAP podem ser um objeto de estudo para a Psicologia, uma vez que abrange as relações sociais e como elas estão ligadas na vida individual do sujeito, acrescentando novas possibilidades de percepção, de reflexão e de expressão. Além disso, o RAP pode ser uma alternativa pedagógica nos espaços de institucionalização, pois utiliza uma linguagem acessível e pode ser utilizado como um recurso terapêutico e de intervenção.

A pesquisa teve como objetivo, descrever de que forma o gênero musical RAP pode contribuir no processo de ressignificação de vivências de adolescentes infratores, além de identificar qual é a função do RAP na sociedade e descrever elementos de ressignificação de vivências sob o olhar da Psicologia Histórico-Cultural.

### METODOLOGIA





linguagem, pensamento e a consciência, além de estar relacionado a autoestima, empoderamento e o desenvolvimento da resiliência, como elementos facilitadores no desenvolvimento de novas percepções e vivências por meio da arte e da música.

A literatura aponta que o RAP pode despertar o interesse de adolescentes em um contexto socioeducativo para as atividades propostas, pois considera a subjetividade de cada sujeito, além de ter uma linguagem acessível e retratar sobre vivências comuns.

Não obstante, importante destacar que o campo científico ainda carece de pesquisas que abordem o potencial de se utilizar o RAP em um contexto socioeducativo, tendo em vista as particularidades da população da brasileira, das discussões sobre a redução da maioridade penal, do aumento do número de casos envolvendo adolescentes que cometem atos infracionais, além de considerar os possíveis reflexos da pandemia da COVID-19, onde provavelmente haverá o aumento do número de casos envolvendo adolescentes em conflito com a lei.

Observa-se a necessidade em dar continuidade a estudos envolvendo recursos artísticos como um meio de ressignificação a fim de reduzir as chances de reincidência de atos infracionais, além de auxiliar os adolescentes a traçarem novos caminhos após o cumprimento da medida socioeducativa. Além disso, observou-se pertinente considerar as possibilidades de utilizar o RAP em outras áreas de atuação, no campo pedagógico, no trabalho clínico e grupal com jovens que possam se identificar com o referido estilo musical.

Por fim, destaca-se que após um processo de mundialização, o RAP passou a ser consumido por diferentes públicos, sendo apropriado e ressignificado em diferentes contextos e culturas juvenis. Observou-se que seria interessante a produção de novos estudos, abrangendo os subgêneros do RAP e os demais públicos que consomem este estilo musical, a fim de compreender outros significados do RAP, para além do modelo hegemônico que aborda o sujeito negro periférico.

**Palavras-chave:** Adolescentes em conflito com a lei. Psicologia Histórico-Cultural. RAP. Ressignificação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERNANDES, A. C. F.; MARTINS, R.; OLIVEIRA, R. P. Rap nacional: a juventude negra e a experiência poético-musical em sala de aula. **Rev. Inst. Estud. Bras.** São Paulo, n. 64, p. 183-200. 2016.

Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S00238742016000200183&lang=>](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S00238742016000200183&lang=>)

Acesso em: 07/04/21.



GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. 1ª Ed. Rio Grande do Sul: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.

Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/52806/00072884.pdf?sequence=1&isAllowed>>

Acesso em: 25/11/2020.

HINKEL, J.; MAHEIRIE, K. Apropriação musical: a arte de ouvir RAP. **Psicol. estud.**, Maringá, v. 16, n. 3, p. 389-398, 2011.

Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722011000300006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722011000300006)>

Acesso em: 01/05/21.

MAGRO, V. M. M. Adolescentes como autores de si próprios: cotidiano, educação e o hip hop. **Cad. CEDES**. Campinas, v. 22, n. 57, p. 63-75, 2002.

Disponível em:

<[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S01032622002000200005&lang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01032622002000200005&lang=pt)>

Acesso em: 07/04/21.

SANTOS, M. Educação e culturas juvenis: o rap no contexto escolar. **Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná**. Cascavel, 2018.

Disponível em: <http://131.255.84.103/bitstream/tede/3692/5/Mayara%20dos%20Santos.pdf>

Acesso em: 15/04/21.

SOUZA, V. L. T. de; NEVES, M. A. P Música e psicologia na escola: mobilizando afetos na classe de recuperação. **Psicol. Esc. Educ.** Maringá, v. 22, n. 1, p. 17-25, 2018.

Disponível em: <

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S14185572018000100017&lang=p](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14185572018000100017&lang=p)>

Acesso em: 03/05/21

TEIXEIRA, D.M; SILVA, S. M.C.; BUIATTI, V.P. Arte em parceria com a Psicologia Escolar: um trabalho em instituição socioeducativa. **Braz. J. of Develop**, Curitiba, v.7, n.1, 2021.

Disponível

em:<<https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/23177/18619>>

Acesso em: 03/05/21.